

Terra Viva para pequenas agroindústrias

A primeira mini-fábrica de rações, no âmbito do programa, foi instalada na Granja do Torto

Maurício Sampaio Diniz
de Brasília

O Programa Terra Viva, destinado a apoiar as pequenas agroindústrias do Distrito Federal por meio de mecanismos que reduzam os custos de produção e aumentem a renda do setor, começou a ser executado pelo GDF. Ontem, o governador Joaquim Roriz assinou, no Palácio do Buriti, um convênio de cooperação técnica com o Instituto de Promoção Agrícola e Desenvolvimento Rural (Pró-Agrar), entidade que detém a tecnologia de construção de mini-fábricas de rações, adubos e óleos vegetais.

Hoje, os técnicos do Pró-Agrar que é presidido pelo arcebispo Dom Luciano Mendes - deverão instalar na Granja do Torto a primeira mini-fábrica de rações, que durante 30 dias funcionará



Joaquim Roriz

em caráter experimental. A Assessoria da Secretaria de Agricultura explica que nesse período técnicos da Emater/DF e da Fundação Zoobotânica serão treinados no manejo do equipamento, que consiste, basicamente, de uma trituradora de grãos capaz de produzir farelo e adubo, extraindo, ao mesmo tempo, o óleo dos grãos. Os di-

versos tipos de óleo extraídos podem ser direcionados ao consumo humano ou empregados como combustível da própria máquina trituradora. Depois da fase experimental, a mini-fábrica será transferida para um dos núcleos rurais do DF ainda a ser escolhido. A partir daí, outras unidades serão implantadas em áreas de concentração de pequenos produtores.

O sistema de fabricação de rações do PRO-AGRAR utiliza como matéria-prima a mamona, o amendoim, gergelim, a semente de cupuaçu e amêndoa de babaçu, entre outras oleaginosas. Os testes realizados com as usinas implantadas em outros estados mostraram que o processo permite a extração de farelos com teor de óleo entre 9% e 28%, índices conside-

rados elevados em comparação com o farelo de soja, cujo teor é em torno de 0,5%. O maior teor de óleo possibilita reduzir a quantidade de milho e fibras na composição de rações balanceadas.

Pelo programa Terra Viva, as pequenas usinas servirão para reduzir as despesas com rações das agroindústrias familiares do DF, principalmente as que atuam no abate e processamento de frangos. Atualmente, segundo dados da Emater, 20 abatedouros de frango de pequeno porte encontram-se inviabilizados por conseguirem arcar com os custos das rações, que chegam a representar até 60% do custo total de produção. A Secretaria de Agricultura, porém, ainda não calculou em quanto esses gastos poderão ser reduzidos.